

Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração. [...] São mais desejáveis do que o ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa.

SALMOS 19.8, 10, 11

Digo com toda clareza possível que o maior e principal assunto com que eu deveria ocupar-me todos os dias era ter minha alma feliz no Senhor. A primeira coisa com que preocupar-me não era o quanto eu poderia servir ao Senhor, mas como poderia levar minha alma a um estado de felicidade e alimentar meu Homem interior. [...] Eu vi que a coisa mais importante que tinha a fazer era dedicar-me à leitura da Palavra de Deus e meditar nela.

GEORGE MUELLER

A Bíblia ALIMENTO PARA O PRAZER

O prazer cristão está bem consciente de que cada dia com Jesus não necessariamente é melhor que o dia anterior. Em alguns dias com Jesus nosso humor está em baixa. Em alguns dias com Jesus estamos tão tristes que achamos que nosso coração vai partir-se. Em alguns dias com Jesus estamos tão deprimidos e desanimados que entre a garagem e a casa temos vontade de sentar na grama e chorar. Sabemos isso por experiência própria e o sabemos pela Bíblia.

Davi diz em Salmos 19.7: "A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma".

Se cada dia com Jesus fosse melhor que o dia anterior, se a vida fosse uma ascensão constante sem quedas em nosso sentimento por Deus, não precisaríamos ser reanimados.

Em outra passagem, Davi exalta a Deus com palavras semelhantes: "Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma" (Sl 23.2, 3). Isso significa que Davi deve ter tido seus dias ruins. Houve dias em que sua alma precisou ser reanimada. As palavras "restaura" em Salmos 19.7 e "refrigera" em Salmos 23.3 são a mesma no original. A vida cristã normal é um processo repetitivo de restauração e renovação. Nossa alegria não é estática.

Ela flutua junto com a vida real. Ela é vulnerável aos ataques de Satanás.

Quando Paulo diz em 2Coríntios 1.24: "Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas somos cooperadores de vossa alegria", devemos destacar a ideia de que "cooperar" significa trabalhar junto. Preservar nossa alegria em Deus exige esforço. É uma luta. Nosso adversário, o diabo, anda em derredor como um leão que ruga, e tem um apetite insaciável para destruir uma coisa: a alegria da fé. Mas o Espírito Santo nos deu uma espada chamada de Palavra de Deus, para a defesa da nossa alegria. Ou, mudando de figura, quando Satanás sopra e sopra e tenta apagar a chama da sua alegria, você tem um suprimento infindável de combustível na Palavra de Deus. Mesmo em dias em que cada pedaço de carvão em nossa alma se esfria, se nos encolhemos debaixo da Palavra de Deus e clamamos que seus ouvidos nos ouçam, as cinzas frias são tiradas e uma pequena fagulha de vida é soprada. Porque "a lei do Senhor é perfeita e restaura a alma". A Bíblia é o alimento do prazer cristão. Meu objetivo neste capítulo é ajudá-lo a usar a espada do espírito, a Palavra de Deus, e brandi-la para preservar sua alegria em Deus.

Há três degraus que temos de escalar juntos:

1. Temos de saber por que aceitamos a Bíblia como Palavra confiável de Deus.
2. Temos de ver os benefícios e o poder das Escrituras e como elas alimentam a nossa alegria.

3. Temos de ouvir um desafio prático para renovar nossa meditação diária na Palavra de Deus e para amarrar essa espada com tanta firmeza em nossa cintura que nunca estamos sem ela.

Quão confiável é a Bíblia?

Praticamente todo mundo concordará que, se o único Deus verdadeiro falou, então as pessoas que ignoram sua palavra não podem ter felicidade duradoura. Mas nem todo mundo realmente crê que a Bíblia é a palavra do Deus vivo. E ninguém deve crer nela sem razões suficientes.

Algumas pessoas que fazem este estudo terão a mesma convicção do que eu de que a Bíblia é a Palavra de Deus. Desejarão continuar usando-a. Outros terão dificuldades para dar à Bíblia um lugar tão poderoso em sua vida. Para que nossa busca de felicidade permanente tenha sucesso, temos de procurá-la no relacionamento com nosso Criador. Podemos fazer isso somente ouvindo sua palavra. E a temos na Bíblia. E a melhor notícia de todas é que o que Deus disse em seu livro é combustível para o prazer cristão.

OS BENEFÍCIOS E O PODER DAS ESCRITURAS SAGRADAS

Na Bíblia há muitas confirmações de que seu propósito é alimentar e não abafar nossa alegria. Nós as encontramos quando colocamos os olhos nos benefícios da Bíblia que sustentam e aprofundam nossa verdadeira felicidade.

A Bíblia é a sua vida

Deuteronômio 52.46-47: Aplicai o coração a todas as palavras que, hoje, testifico entre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei. Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida.

A Palavra de Deus não é algo inútil; é uma questão de vida e morte. Se você trata a Bíblia como uma coisa vã, está desperdiçando vida.

Mesmo a nossa vida física depende da Palavra de Deus, porque fomos criados por sua palavra (Sl 33.6; Hb 11.3), e "ele sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder" (Hb 1.3). Nossa vida espiritual começa com a palavra de Deus: "Segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade" (Tg 1.18). "Fostes regenerados [...] mediante a palavra de Deus" (1Pe 1.23).

Não apenas começamos a viver pela palavra de Deus, mas também continuamos a viver por ela: "Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mt 4.4; Dt 8.3). Nossa vida física é criada e mantida pela palavra de Deus, e nossa vida espiritual é avivada e sustentada pela palavra de Deus.

Quantas histórias poderíamos reunir para dar testemunho do poder da Palavra de Deus para dar vida! Veja a história de "Little Bilney", um dos primeiros reformadores da Inglaterra, nascido em 1495. Ele estudou direito e esforçava-se rigorosamente em atividades religiosas. Mas não havia vida interior. Um dia ele recebeu uma tradução do Novo Testamento. Eis o que aconteceu: Deparei com essa frase de Paulo (oh, como essa frase trouxe paz e consolo à minha alma!) em I Timóteo 1: "Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal". Essa frase isolada, pela instrução e atuação interna de Deus, que eu não percebi naquele momento, alegrou tanto o meu coração, que antes estava ferido com a culpa dos meus pecados e quase em desespero, que [...] eu, imediatamente, [...] senti um consolo e uma aquietação maravilhosos, tanto que "meus ossos feridos saltaram de alegria". Depois disso as Escrituras começaram a ser mais agradáveis para mim do que o mel.

De fato, a Bíblia "não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida!"

O alicerce de toda alegria é a vida. Nada é mais fundamental que a própria existência — nossa criação e preservação. Tudo isso se deve ao poder da Palavra de Deus. Pelo mesmo poder ele pronunciou-se nas Escrituras em favor da criação e manutenção da nossa vida espiritual. Por isso a Bíblia não é inútil, ela é a sua vida — o combustível da sua alegria!

A fé vem pelo ouvir

A Palavra de Deus gera e conserva a vida porque gera e conserva a fé. (Jo 20.31).

"A fé vem pela pregação da palavra de Cristo" (Rm 10.17).

A fé que dá início à nossa vida em Cristo e pela qual continuamos a viver vem de ouvir a Palavra de Deus. E não há alegria de verdade sem fé. (Rm 15.13).

"Estou certo de que ficarei e permaneceréi com todos vós, para o vosso 'progresso e gozo da fé" (Fp 1.25). De que outra maneira podemos conservar nossa alegria nas horas escuras, senão pelas promessas da Palavra de Deus de que ele fará todas as coisas cooperarem para o nosso bem (Rm 8.28)? Um grande testemunho do poder da Palavra de gerar e manter a fé encontra-se na história da conversão e execução de um cristão japonês, enforcado por assassinato em Tóquio em 1918. Ele fora colocado na prisão mais de vinte vezes e era conhecido como mais cruel que um tigre. Certa vez, depois de atacar um agente carcerário, foi amordaçado e algemado, e seu corpo foi pendurado de uma maneira que seus pés mal tocavam o chão. Mas ele teimosamente recusou-se a pedir perdão pelo que tinha feito. Pouco antes de ser sentenciado à morte, duas missionárias, as senhoras West e McDonald, enviaram a Tokichi um Novo Testamento. Depois de uma visita da senhora West, ele começou a ler a história do julgamento e execução de Jesus. Sua atenção foi atraída para a frase de Jesus: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". Essa frase transformou a sua vida. Ele gemeu. Era como se um prego de quinze centímetros fosse enfiado em seu coração. O que esse versículo lhe revelou? Devo chamá-lo, o amor do coração de Cristo? Devo chamá-lo sua compaixão? Não sei como chamá-lo. Só sei que, com um coração indescritivelmente grato, eu cri. Tokichi foi sentenciado à morte e aceitou-a como "o julgamento justo e imparcial de Deus". E a Palavra que o levara à fé também sustentou sua fé de maneira surpreendente. Perto do fim, a senhora West remeteu-o às palavras de 2 Coríntios 6.8-10 sobre o sofrimento dos justos. Essas palavras tocaram fundo em seu coração, e ele escreveu: "Entristecidos, mas sempre alegres." As pessoas dirão que eu devo ter um coração cheio de tristeza porque estou diariamente à espera da execução da sentença de morte. Não é assim. Não sinto nem tristeza nem desânimo nem nenhum sofrimento. Trancado em uma cela de prisão de dois por três metros, estou infinitamente mais feliz do que estava nos dias em que eu pecava, quando não conhecia a Deus. Dia e noite [...] estou conversando com Jesus Cristo. "Pobres, mas enriquecendo a muitos." Isso certamente não se aplica à vida má que eu levei antes de me arrepender. Mas talvez no futuro alguém ouça que o vilão mais sem esperança que já viveu neste mundo arrependeu-se dos seus pecados e foi salvo pelo poder de Cristo, e muitos também venham a se arrepender. Então pode ser que, apesar de eu ser pobre, possa tornar muitos ricos.

A Palavra sustentou-o até o fim e, no cadafalso, com grande humildade e seriedade, ele pronunciou suas últimas palavras: "Minha alma, purificada, hoje retorna à Cidade de Deus".

A fé é gerada e sustentada pela Palavra de Deus, e da fé brota a flor da alegria.

Deus concede o Espírito pelo ouvir da fé

A Bíblia nos ordena que nos enchamos do Espírito Santo (Ef 5.18).

Como vem o Espírito? Em Gálatas 3.2, Paulo pergunta: "Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?" A resposta, é claro, é: "Pela pregação da fé". Pregação do quê? Da Palavra de Deus! O Espírito inspirou a Palavra, e por isso vai aonde a Palavra vai. Quanto mais da Palavra de Deus você conhece e ama, mais do Espírito de Deus você experimentará. Em vez de beber vinho, devemos beber o Espírito. Como? Deixando que ele controle a nossa mente: "Os que se inclinam para o Espírito, [cogitam] das coisas do Espírito" (Rm 8.5).

Quais são as coisas do Espírito? Quando Paulo disse em I Coríntios 2.14: "O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus", ele estava se referindo a seus próprios ensinamentos inspirados pelo Espírito (2.13). Por isso, antes de tudo os ensinamentos da Bíblia são as "coisas do Espírito". Bebemos o Espírito ao voltarmos nossa mente para as coisas do Espírito, especificamente a Palavra de Deus. E o fruto do Espírito é alegria (Gl 5.22).

A Bíblia dá esperança

Às vezes fé e esperança são praticamente sinônimos na Bíblia. "Fé é a certeza de coisas que se esperam" (Hb 11.1). Sem essa esperança no futuro ficamos desanimados e deprimidos, e nossa alegria se esvai. A esperança é absolutamente essencial à alegria cristã. "Alegramo-nos nos sofrimentos, pois sabemos que os sofrimentos produzem [...] esperança" (Rm 5.3,4; 15.13).

E como mantemos a esperança? Assim afirma o salmista: "Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou aos nossos pais que os transmitissem a seus filhos, [...] para que pusessem em Deus a sua confiança" (Sl 78.5, 7). Em outras palavras, o "testemunho" e a "lei" — a Palavra de Deus — são alimento para a esperança dos nossos filhos.

Paulo o diz claramente: "Tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança" (Rm 15.4). Toda a Bíblia tem este alvo e este poder: criar esperança no coração do povo de Deus. E quando a esperança é abundante, o coração está cheio de alegria.

A verdade vos libertará

Outro elemento essencial da alegria é a liberdade. Ninguém de nós será feliz se não for livre do que odeia e livre para o que ama. E onde encontramos liberdade verdadeira? Salmos 119.45.

A ideia é de um lugar aberto. A Palavra nos liberta de uma mente estreita (I Rs 4.29) e de limitações assustadoras (Sl 18.19).

Jesus disse: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8.32). A liberdade que ele tem em mente é liberdade da escravidão do pecado (v. 34). Ou, de uma perspectiva positiva, é liberdade para ser santo. As promessas da graça de Deus conferem o poder que fazem das exigências da santidade de Deus uma experiência de liberdade e não de medo. "... nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo" (2 Pe 1.4; Jo 15.3). Libertos da corrupção, libertos para participar da natureza divina — por meio das suas preciosas e mui grandes promessas!

Por essa razão devemos orar uns pelos outros assim como Jesus orou por nós em João 17.17:

Não existe alegria permanente sem santidade, pois a Bíblia diz: Buscai "a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14). Quão importante, então, é a verdade que santifica! Quão crucial é a Palavra que quebra o poder dos prazeres falsos!

E como devemos ser vigilantes para iluminar nosso caminho e carregar nosso coração com a Palavra de Deus! "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz, para os meus caminhos" (Sl 119.105). "Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti" (Sl 119.11; cf. v. 9).

O testemunho do Senhor torna sábios os simples

É claro que a Bíblia não responde a todas as nossas perguntas sobre a vida. Nem todo cruzamento na estrada tem uma placa bíblica. Carecemos de sabedoria em nós mesmos para conhecer o caminho da alegria permanente. Mas isso, também, é uma dádiva da Escritura. "O testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simplices. [...] O mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos" (Sl 19.7, 8; 119.98). A pessoa que tem a mente saturada com a Palavra de Deus e é submissa aos seus pensamentos tem uma sabedoria que até a eternidade provará ser superior a toda a sabedoria secular existente no mundo. "Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento" (Pv 3.13).

Escrita para podermos ter certeza

Apesar disso, nossa vontade pervertida e percepção imperfeita levam-nos repetidamente a ações estúpidas e situações perniciosas. O dia em que isso acontece não é melhor que o dia anterior, e precisamos de restauração e consolo. Para onde podemos nos voltar para obtê-los? Podemos seguir mais uma vez o salmista: "O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica. [...] Lembro-me dos teus juízos de outrora e me conforto, ó Senhor" (Sl 119.50, 52).

E quando nossos fracassos e aflições ameaçam nossa certeza de fé, para onde nos voltamos para reconstruir nossa confiança? João nos convida a nos voltarmos para a Palavra de Deus: "Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus" (1Jo 5.13). A Bíblia foi escrita para nos dar certeza da vida eterna.

O maligno é vencido pela Palavra de Deus

O objetivo número um de Satanás é destruir nossa alegria da fé. Temos uma arma ofensiva: a espada do Espírito, a Palavra de Deus (Ef 6.17). O que muitos cristãos deixam de entender é que não podemos puxar a espada da bainha de alguma outra pessoa. Se não a portamos, não poderemos brandi-la. Se a Palavra de Deus não habitar em nós (Jo 15.7), nós a procuraremos em vão quando o inimigo atacar. Mas se a levarmos conosco, se ela viver em nós, que guerreiros valentes podemos ser! "Eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno" (1Jo 2.14).

Esse tem sido o segredo dos grandes guerreiros espirituais de Deus. Eles se saturaram com a Palavra de Deus. Hudson Taylor, fundador da Missão para o Interior da China, sustentou-se em meio a dificuldades incríveis por intermédio da meditação disciplinada na Bíblia todos os dias.

Howard Taylor e esposa nos dão um vislumbre dessa disciplina: Não foi fácil para o Sr. Taylor, com sua vida movimentada, separar tempo para orar e estudar a Bíblia, mas ele sabia como isso era vital. Os autores lembram de ter viajado mês após mês com ele pelo norte da China, de carroça ou charrete, passando as noites nas piores estalagens. Com frequência pernoitando em um mesmo espaço com carregadores e viajantes, eles isolavam um canto para seu pai e outro para si, com algum tipo de cortina; então, depois que o sono tinha trazido ao menos certa medida de silêncio, eles ouviam um fósforo ser riscado e uma vela acender, o que lhes dizia que o Sr. Taylor, apesar de cansado, concentrara-se na pequena Bíblia em dois volumes que sempre tinha à mão.

Das duas às quatro da madrugada era o período que ele costumava dedicar à oração; era a hora que ele tinha mais certeza de poder esperar por Deus sem ser perturbado.

A espada do Espírito é plena de vitória. Quão poucos, porém, dedicam-se ao exercício profundo e disciplinado da alma de tomá-la e brandi-la com alegria e poder!

Uma exortação séria

Portanto, a Bíblia é a Palavra de Deus. E a Palavra de Deus não é inútil. Ela é a fonte de vida, fé, poder, esperança, liberdade, sabedoria, consolo, segurança e vitória sobre nosso maior inimigo. Assim, seria de estranhar que aqueles que tinham conhecimento de causa tenham dito: "Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração" (SL 19.8)? "Terei prazer nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra" (SL 119.16).

"Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!" (SL 119.97). "Os teus testemunhos, recebidos por legado perpétuo, porque me constituem o prazer do coração" (SL 119.111). "Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado" (Jr 15.16).

Entretanto, devemos procurar essa alegria como cristãos que buscam o prazer? Devemos jogar o combustível da Palavra de Deus todos os dias no fogo da alegria? Realmente, devemos! Não apenas todos os dias, mas dia e noite: "Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite" (SL 1.1, 2). Esse prazer é o verdadeiro objetivo do nosso Senhor ao falar conosco: "Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo" (Jo 15.11). Não buscar nossa alegria todos os dias na Palavra de Deus significa abandonar a vontade revelada de Deus. Isso é pecado. Oh, que não tratemos a Bíblia como algo inútil! Se o fizermos, estaremos nos opondo a nós mesmos e desprezando os santos que trabalharam e sofreram pela Palavra de Deus. Pense na coragem de Martinho Lutero ao enfrentar os governantes seculares e eclesiásticos da sua época, que tinham poder para bani-lo e até para executá-lo por suas opiniões sobre a Palavra de Deus. O arcebispo de Trier fez uma última vez a pergunta a Lutero:

— Você repudia ou não seus livros e os erros que eles contêm? Lutero respondeu:

— Como sua majestade e os senhores desejam uma resposta simples, responderei sem papas na língua. Enquanto não for convencido pelas Escrituras e pelo raciocínio claro — não aceito a autoridade de papas e concílios, pois já se contradisseram entre si—minha consciência é prisioneira da Palavra de Deus. Não posso e não quero retirar nada, porque ir contra a consciência não é nem correto nem sábio. Aqui estou, não posso agir de modo diferente. Que Deus me ajude. Lutero desapareceu de repente logo depois que o decreto da sua condenação foi promulgado. O grande artista Albrecht Dürer refletiu em seu diário: Não sei se ele está vivo ou foi assassinado mas, de qualquer forma, ele sofreu pela fé cristã. Se perdemos este homem, que escreveu com mais clareza que qualquer outro nos últimos séculos, que Deus conceda seu espírito a outro. [...] Ó Deus, se Lutero está morto, quem, agora, nos explicará o evangelho? O que não poderia ele ter escrito para nós nos próximos dez ou vinte anos?

Ele não estava morto. E continuou escrevendo — por mais vinte e cinco anos. E, junto com muitos outros reformadores audazes, recuperou-nos a Palavra de Deus das prisões da tradição eclesiástica. Oh, que possamos prezar hoje a Palavra de Deus como eles! Oh, que a possamos brandir como eles o fizeram!

Para eles ela era uma espada mui poderosa contra o Inimigo!

Martinho Lutero sabia tão bem como qualquer outra pessoa que cada dia com Jesus não é melhor que o dia anterior. E, de acordo com o seu biógrafo Roland Bainton, ele escreveu estas famosas linhas no ano de sua pior depressão: Hino Castelo forte.

Para podermos brandi-la temos de usá-la

Se pretendemos brandi-la, temos de usá-la. Temos de ser como Esdras: "A boa mão de Deus [estava] sobre ele. Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos" (Ed 7.9, 10). E precisamos adquirir um coração como o do santo que escreveu o grandioso cântico de amor à lei no salmo 119:97 "Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!".

Esforcemo-nos por memorizar a Palavra de Deus — para adoração e combate. Se não a trouxermos conosco na mente, não poderemos sentir seu gosto no coração nem brandi-la no Espírito. Se você sair sem o combustível do prazer cristão, o fogo da felicidade cristã será apagado antes da metade da manhã.

Como George Mueller começava seu dia

Termino este capítulo com o testemunho de um grande homem de oração e fé. George Mueller (1805-1898) ficou famoso por fundar orfanatos na Inglaterra e por depender alegremente de Deus em todas as suas necessidades. Como ele alimentava sua alegria e fé? Em 1841 ele fez uma descoberta que mudou a sua vida. O testemunho dela em sua autobiografia provou ser de valor tremendo em minha vida, e minha oração é que também dê fruto na sua:

Enquanto morava em Nailsworth, agradou ao Senhor ensinar-me uma verdade, sem recorrer a instrumento humano, até onde sei, cujo benefício não perdi [...] apesar de terem passado mais de quarenta anos desde então. O que aprendi foi isso: vi claramente como jamais antes que o maior e principal assunto com que eu devia ocupar-me todos os dias era ter minha alma feliz no Senhor. A primeira coisa com que preocupar-me não era o quanto eu poderia servir ao Senhor, como eu poderia glorificar ao Senhor, mas como poderia levar minha alma a um estado de felicidade, e como poderia alimentar meu homem interior.

Isso porque eu poderia procurar colocar a verdade diante dos não convertidos, poderia procurar proporcionar benefícios aos crentes, poderia procurar trazer alívio aos desanimados, poderia de outras maneiras procurar comportar-me como convém a um filho de Deus neste mundo e, mesmo assim, por não ser feliz no Senhor, e não estar sendo alimentado e fortalecido em minha vida interior dia após dia, cuidar de tudo isso sem o espírito correto.

Antes dessa época meu costume fora, pelo menos nos dez anos anteriores, dedicar-me habitualmente à oração depois de me vestir de manhã. Agora eu vi que a coisa mais importante que tinha a fazer era dedicar-me à leitura da Palavra de Deus e a meditar nela, para que meu coração fosse confortado, encorajado, advertido, acusado, instruído; e que, assim, enquanto eu meditava, meu coração fosse trazido à experiência da comunhão com o Senhor.

Por isso comecei a meditar no Novo Testamento, desde o princípio, de manhã cedo.

A primeira coisa que eu fazia, depois de pedir com poucas palavras a bênção do Senhor sobre sua preciosa Palavra, era começar a meditar na Palavra de Deus, investigando, por assim dizer, cada versículo para extrair bênçãos dele; não tendo em vista o ministério público da Palavra, nem com o propósito de pregar sobre o que tinha meditado, mas a fim de obter alimento para a minha própria

alma. Descobri que o resultado quase invariavelmente é que, depois de uns poucos minutos, minha alma é levada a confessar, ou agradecer, ou interceder, ou suplicar; de modo que, apesar de eu não me dedicar à oração diretamente mas à meditação, ela se transformava quase imediatamente mais ou menos em oração. Depois de ficar assim por algum tempo fazendo confissão, ou intercessão, ou súplica, ou dando graças, passo para as próximas palavras ou versículo seguinte, transformando tudo, à medida que continuo, em oração por mim ou por outros, do modo que a Palavra me conduza; sempre mantendo em vista que alimentar minha própria alma é o objetivo da minha meditação. O resultado disso é que sempre há uma boa parte de confissão, ação de graças, súplica ou intercessão mesclada com minha meditação, e que meu homem interior é quase invariavelmente alimentado e fortalecido até perceptivelmente, e que, na hora do café da manhã, com raras exceções, estou com uma disposição pacífica, quando não feliz. Assim também o Senhor se apraz em comunicar-me aquilo que, pouco tempo depois, descobri que se torna alimento para outros crentes, apesar de não ter sido em prol do ministério público da Palavra que me dediquei à meditação, mas para proveito do meu próprio homem interior.

A diferença entre meu costume anterior e o atual é esta: antes, quando eu me levantava, começava a orar o mais rápido possível, e geralmente passava todo o tempo até a hora do café em oração, ou quase todo o tempo. Todos os eventos eu começava quase invariavelmente com oração. [...] Mas qual era o resultado? Eu passava quinze minutos, ou meia hora, ou até uma hora de joelhos, até tomar consciência de ter recebido consolo, encorajamento, humilhação da alma etc; e, com frequência, depois de ter sofrido com perda de concentração da mente pelos primeiros dez ou quinze minutos, ou até meia hora, só então eu começava realmente a orar.

Agora, raríssimas vezes sofro dessa maneira. Enquanto meu coração está sendo alimentado pela verdade e levado à comunhão experimental com Deus, eu falo com meu Pai, e com meu Amigo (apesar de eu ser mau e indigno disso!), sobre as coisas que ele me apresentou em sua preciosa Palavra. Com frequência fico perplexo por não ter visto isso antes. Em nenhum livro jamais li sobre isso. Nenhum pregador já me apresentou a questão. Nenhuma conversa com um irmão despertou-me para esse assunto. Mesmo assim, agora, desde que Deus ensinou-me essa questão, ficou muito claro para mim que a primeira coisa que um filho de Deus tem de fazer manhã após manhã é buscar o alimento para seu homem interior.

Assim como o homem exterior não está preparado para trabalhar, por pouco tempo que seja, se não ingerirmos alimento, e como essa é uma das primeiras coisas que fazemos de manhã, também deve ser com o homem interior. Devemos ingerir alimento para ele, sem sombra de dúvida. E o que é o alimento para o homem interior? Não é a oração, mas a Palavra de Deus; e novamente não a simples leitura da Palavra de Deus, para simplesmente fazê-la passar por nossa mente como água que corre por um cano, mas pensando no que lemos, ponderando e aplicando ao nosso coração. Detenho-me tanto neste ponto por causa do imenso proveito e refrigério espiritual que tenho consciência de ter extraído para mim, e insisto com carinho e seriedade com todos os meus companheiros crentes que levem isso em consideração. Pela bênção de Deus atribuo a essa prática a ajuda e força que tenho recebido de Deus para passar com paz por dificuldades de vários tipos, maiores do que jamais tive antes; e, depois de ter experimentado esse caminho por mais de quarenta anos, posso recomendá-lo plenamente, no temor de Deus. Que diferença quando a alma foi animada e alegrada de manhã cedo, de quando, sem preparo espiritual, o trabalho, as dificuldades e tentações do dia nos sobrevêm!